

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA I

FASE: 4ª FASE

ANO/SEMESTRE: 2014/2

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

CARGA HORÁRIA/HORA AULA: 72h

CARGA HORÁRIA RELÓGIO: 60h

PROFESSOR: LARISSA HERMES THOMAS TOMBINI

ATENDIMENTO AO ESTUDANTE: TERÇAS-FEIRAS A TARDE

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Promover a formação de um profissional enfermeiro comprometido com as necessidades de saúde da população na perspectiva de atuação interdisciplinar, prática multiprofissional, inserção precoce na rede de serviços de saúde e comunidade, ensino centrado no aluno e professor orientador da aprendizagem, integração teoria e prática, atuação voltada para a promoção da saúde e resolução de problemas prioritários de saúde da população e articulação do ensino, assistência, pesquisa e extensão.

3. EMENTA

O papel do enfermeiro no desenvolvimento dos principais programas/políticas de saúde na área de vigilância à saúde, quais sejam, vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalhador.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

- Inserir o acadêmico no contexto da vigilância em saúde, proporcionando conhecimento específicos nas diferentes áreas da vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e do trabalhador.

4.2. ESPECÍFICOS

- Conhecer os fundamentos da Vigilância em Saúde (Histórico do desenvolvimento da Vigilância em Saúde no Brasil).
- Conceituar e caracterizar a Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária, em saúde ambiental e do trabalhador).
- Compreender a estruturação e as competências das Vigilâncias (epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalho).
 - Reconhecer os processos de trabalho relacionados às vigilâncias em saúde.
 - Compreender a atuação do enfermeiro na vigilância em saúde.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

2 créditos teóricos - 36h = 9 encontros

2 créditos práticos - 15h por grupo = 4 visitas por grupo

DATA ENCONTRO	CONTEÚDO
15/08/2014 AULA 1	- Recepção de acadêmicos e apresentação do componente curricular - plano de ensino. - Vigilância em Saúde – histórico e evolução do conceito.

	- Sistema Nacional de Vigilância em Saúde.
22/08/2014 AULA 2	- Vigilância epidemiológica - Conceito, Sistemas e Funções Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica Vigilância Epidemiológica em Santa Catarina e em Chapecó Papel do enfermeiro. - Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis
29/08/2014 AULA 3	- Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) Doenças de Notificação Compulsória Notificação Compulsória e Investigação Epidemiológica - Programa Nacional de Imunização Sistema de Informações do (SI-PNI)
05/09/2014 AULA 4	- Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) - Perfil Epidemiológico Chapecó 2013
12/09/2014 – ATP 1 GR 1	- Visita técnica à Vigilância Epidemiológica Regional e Municipal – M2
19/09/2014 – ATP 1 GR 2	- Visita técnica à Vigilância Epidemiológica Regional e Municipal – M2
26/09/2014 AULA 5	- Laboratório Sistemas de Informações e Estudo de Casos
03/10/2014 AULA 6	- Vigilância Sanitária: História, Conceito e Estrutura organizacional - Sistema Nacional de Vigilância Sanitária - Ações e Áreas de Atuação da Vigilância Sanitária - Organização da Vigilância Sanitária em Santa Catarina e em Chapecó - Papel do enfermeiro.
10/10/2014 AULA 7	- Sistema Nacional de Vigilância Ambiental - Vigilância em Saúde Ambiental - Conceito, estrutura organizacional - Organização da Vigilância em saúde ambiental em Santa Catarina e em Chapecó - Papel do enfermeiro. - Filme Saneamento Básico.
17/10/2014 AULA 8	Prova teórica – M1
24/10/2014 AULA 9	- Apresentação, discussão e entrega de estudo de caso comentado – M2
29/10/2014 – ATP 2 GR 1	- Visita técnica aos Setores de Vigilância Sanitária e Ambiental Regional e Municipal – Chapecó – M2
31/10/2014 – ATP 2 GR 2	- Visita técnica aos Setores de Vigilância Sanitária e Ambiental Regional e Municipal – Chapecó – M2

07/11/2014 - ATP 3 GR 1	<ul style="list-style-type: none"> - Vigilância em Saúde do Trabalhador – M2 - Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – RENAST - Centros de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST - Organização da Vigilância em saúde do trabalhador em Santa Catarina e em Chapecó - Papel do enfermeiro. - Visita técnica ao CEREST/SAST
12/11/2014 - ATP 3 GR 2	<ul style="list-style-type: none"> - Vigilância em Saúde do Trabalhador – M2 - Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – RENAST - Centros de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST - Organização da Vigilância em saúde do trabalhador em Santa Catarina e em Chapecó - Papel do enfermeiro. - Visita técnica ao CEREST/SAST
14/11/2014 – ATP 4	- Atividade campo acadêmicos e Vigilância Ambiental – M2
21/11/2014 AULA 10	Recuperação – M1

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão organizadas com dinâmicas de grupo, discussões, análise de textos de apresentações de seminários.

Será utilizado:

- Aula expositiva dialogada: quadro negro, Slides em arquivo Power Point
- Seminários: periódicos, quadro negro, Slides em arquivo Power Point, Filme
- Atividades de grupo e oficinas: livros, periódicos, papel, canetas, tesoura.
- Atividades práticas em laboratório de informática utilizando bancos de dados e tecnologias virtuais de ensino-aprendizagem.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com a Resolução Nº 04/2014-CONSUNI/CGRAD que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFFS, **Art. 77**, “Aos diversos instrumentos de avaliação são atribuídas notas, expressas em grau numérico de zero (0,0) até dez (10,0), com uma casa decimal, podendo o docente atribuir pesos distintos aos diferentes instrumentos, devidamente explicitados no plano de ensino”. A mesma Resolução, no **Art. 80** destaca que “O estudante que alcançar nota final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), está aprovado no componente curricular”.

Parágrafo único. O estudante que obtiver a frequência mínima, mas que por razões excepcionais, devidamente justificadas, submetidas à aprovação do colegiado do curso, não conseguir completar a avaliação do componente curricular dentro do período letivo, terá registrada situação no sistema acadêmico como “Incompleta”, pelo prazo definido pelo colegiado.

Assim, a aprovação do estudante em cada disciplina ou atividade curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas médias.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada no transcorrer das atividades propostas de forma contínua e sistemática.

O componente curricular prevê: 1. Avaliação Teórica; 2. Elaboração, participação na apresentação e entrega do Estudo de Caso Comentado e; 3. Relatório de Visitas técnicas e atividade em saúde na comunidade.

A primeira média será composta pela avaliação escrita (AE) com peso 10,0.

M1 = AE (peso 10)

A segunda média será composta pela avaliação das atividades: realização, entrega e apresentação de estudo de caso (**EC**) (peso 3,0); relatório de visita técnica (**RVT**) às vigilâncias epidemiológica regional e municipal (peso 2,0), sanitária e ambiental regional e municipal (peso 2,0) e saúde do trabalhador (peso 2,0) e participação em atividade em saúde na comunidade (**AS**) com vigilância ambiental (peso 1,0).

M2 = EC (peso 3,0) + RVT Vig Epid (peso 2,0) + RVT Vig Sanit e Amb (peso 2,0) + RVT Saúde Trab (peso 2,0) + AS Vig Amb (peso 1,0)

ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Conforme previsto na Resolução nº04/2014-CONSUNI/CGRAD, art. 79, “Em seu plano de ensino, o professor deve prever a oferta de oportunidades de recuperação de estudos e de aplicação de novos instrumentos de avaliação ao longo do semestre letivo, sempre que os objetivos propostos para a aprendizagem não sejam alcançados”.

Assim, será oportunizada ao acadêmico a realização de uma avaliação escrita com possibilidade de recuperação dos conteúdos teóricos que compõem a primeira média (M1). A nota obtida nesta avaliação escrita de recuperação será somada à média anterior gerando a nova média. Logo:

Nova MÉDIA1 = MÉDIA1 anterior + Recuperação/2

Não haverá recuperação dos trabalhos envolvendo o Estudo de Caso Comentado e os relatórios em grupo das ATPs.

Os relatórios das ATPs devem ser entregues impreterivelmente na semana seguinte à atividade teórico-prática. O aluno que não entregar na data prevista receberá nota máxima de 1,0; em caso de doença, o aluno deverá apresentar cópia de atestado médico ao professor a fim de entregar o relatório sem redução de sua nota.

Estará aprovado no componente o aluno que obtiver média final maior do que ou igual a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75 %.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

1. BRASIL, M.S. **Cadernos de atenção básica**. Vigilância em Saúde. Brasília, 2002.
2. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6a ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005 (disponível em <http://portal.saude.gov.br>)
3. CARVALHO, Sergio Resende. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde**: sujeito e mudança. Hucitec, 2005.

4. PEREIRA, M. G. **Epidemiologia teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002.
5. ROCHA AA, Cesar CLG. **Saúde Pública**: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008.
6. ROUQUAYROL, Z. M. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

8.2 COMPLEMENTARES

1. BRASIL. **Lei 8080, de 19 de setembro de 1990**. Lei Organica da Saude. Brasília, 1990.
2. _____. **Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990**. Lei Organica da Saude. Brasília, 1990.
3. _____. Ministerio da Saude. **Tuberculose**: informacoes para ACS. Brasília, 2001.
4. _____. Conselho Nacional de Secretarios de Saude. **Vigilancia em Saude/Conselho Nacional de Secretarios de Saude**. Brasília: CONASS, 2007. v. 1.
5. _____. Conselho Nacional de Secretarios de Saude. **Vigilancia em Saude/Conselho Nacional de Secretarios de Saude**. Brasília: CONASS, 2007. v. 2.
6. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil. 2011-2022** / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.
7. _____. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica** / Fundação Nacional de Saúde. 5. ed. Brasília : FUNASA, 2002.
8. DESLANDES, Suely Ferreira (Org.). **Humanização dos cuidados em saúde**: conceitos, dilemas e praticas. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 2006.
9. MERHRY, Emerson Elias. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo em ato. Hucitec, 2002.
10. SAMICO, Isabella et al. **Avaliação em saúde**: bases conceituais e operacionais. MedBook, 2010.
11. SILVA, Ana Karla. **Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária**. AB Editora, 2010.
12. VASCONCELOS, E. M. **Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde**. Hucitec, 2001.
13. COSTA, Edina Alves. **Vigilância sanitária**: proteção e defesa da saúde. São Paulo: Hucitec, 1999.